

## ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

**Julho de 2025**

O movimento de carga do sistema portuário comercial do continente registou uma quebra de -7,3% entre janeiro e julho de 2025, com um total de 51 milhões de toneladas, atenuando a quebra de movimentação do primeiro semestre (-11,4%), com base no desempenho expressivamente positivo no mês de julho, com +18,8%, associado a uma movimentação de 9 milhões de toneladas.

A volatilidade dos mercados portuários, particularmente a comparação de períodos curtos, pode justificar oscilações significativas, como é o presente caso (no anterior mês de junho a variação mensal era de -32% e, agora, em julho, foi de +18,8%), mantendo-se, contudo, as principais tendências macroeconómicas de crescimento global reduzido, as barreiras comerciais e incerteza no cenário geopolítico mundial, a que acresceu a retoma da escalada de ataques no Mar Vermelho a navios mercantes, e que continuam a condicionar o comércio por via marítima e, a jusante, a atividade portuária.

Importa também ter presente as medidas regulatórias em termos de transição energética, as quais se encontram ainda a ser digeridas pela indústria do transporte marítimo, aumentando as incertezas e potenciais custos de conformidade e investimento dos armadores.

Por outro lado, o crescimento do Produto Interno Bruto nacional no 2.º trimestre de 2025, poderá contribuir positivamente para alguma recuperação da movimentação portuária.

Ao nível de cada porto, mantiveram-se os desempenhos positivos de Lisboa (+2%), de Aveiro (+0,8%) e de Viana do Castelo (+12,6%), continuando os restantes portos com desempenhos negativos, sendo a principal influencia o porto de Sines, devido à sua quota maioritária (54,6%) e que registou um decréscimo de movimentação de -11,7%, a que se seguiram Setúbal (-6,2%), Leixões (-1,5%) e Figueira da Foz (-9,3%), mantendo-se ainda Faro com uma movimentação quase nula (-89,6%).

Cifrando-se em 1,9 milhões de TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), o movimento de contentores também se reduziu entre janeiro e julho de 2025, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, concretamente -4,2%, ou seja, de -81 mil TEU, no entanto, melhorando em relação ao primeiro semestre (-6,2%), com suporte no crescimento verificado no mês de julho (+7,5%), que se traduziu num movimento 308 mil TEU.

Por porto, constatou-se uma evolução negativa nos mercados dos contentores dos portos de Sines (-7,6%), de Aveiro, praticamente sem movimentação de contentores (-99,9%), da Figueira da Foz (-36,1%) e de Setúbal (-0,8%), apenas parcialmente contrariada pelo crescimento deste tráfego verificado nos portos de Lisboa (+7,2%) e de Leixões (+1%).

O número de escalas de navios em julho observou um crescimento (+1,6%), com 821 escalas, atenuando o desempenho acumulado negativo para -2,6%, com base em 5 524 escalas, mantendo-se a redução do número de escalas na maioria das infraestruturas portuárias, com exceção dos portos de Viana do Castelo, Lisboa e Portimão onde se registou um incremento da entrada de navios.

De forma sintética, serão de destacar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação da Carga Fracionada (+9004,3%) no porto de Sines, da Carga *Roll On - Roll Off* (+42,4%), em Leixões, da Carga Contentorizada (+7,7%) e dos Outros Granéis Sólidos (+20,9%) no porto de Lisboa, e dos Produtos Agrícolas (+20,6%) em Aveiro; e
- A redução dos Produtos Petrolíferos (-38,5%), da Carga Contentorizada (-8,3%), do Petróleo Bruto (-6,1%) e dos Minérios (-100%) no porto de Sines, da Carga Fracionada (-28%) e dos Produtos Petrolíferos (-9,8%) em Leixões, dos Produtos Agrícolas (-12%) no porto de Lisboa e do Carvão (-54,1%) em Setúbal.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, entre janeiro e julho de 2025, foram desembarcadas 30,7 milhões de toneladas, que representaram 60,3% do tráfego total, traduzindo numa quebra de movimentação de -8,4% relativamente ao período homólogo de 2024, e embarcadas 20,3 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -5,6% (-1,2 milhões de toneladas).

Os dados supramencionados podem também ser consultados, em forma de relatórios dinâmicos, no Observatório da AMT, disponível em: <https://observatorio.amt-autoridade.pt/>.

AMT, 03 de outubro de 2025

Consultar: [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário. Julho de 2025](#)